



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**



**A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE NO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFMT CAMPUS DE PRIMAVERA DO LESTE**

Flávia Aparecida da Silva Carneiro Amorim¹

Francisco Edvan Rodrigues Gomes²

RESUMO: O presente estudo busca esclarecer os possíveis motivos que levaram os estudantes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Mato Grosso Campus de Primavera do Leste a tomar a decisão de evadir da graduação. O estudo foi conduzido em 4^o etapas. A primeira etapa foi análises bibliográficas, a segunda etapa foi o levantamento de dados obtidos na Coordenação do Registro Escolar do IFMT, terceira etapa desenvolvimento e aplicação do questionário aos alunos evadidos e pôr fim a quarta etapa indicar os fatores que levaram à evasão dos alunos, fazendo com que ao analisar esse tema possamos trazer sugestões para tentar minimiza-lo.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Licenciatura em Química.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que teve por objetivo investigar os motivos da evasão no curso superior de Licenciatura em Química do campus de Primavera do Leste/MT no período noturno, do Instituto Federal do Mato Grosso. O interesse pela temática surgiu durante a trajetória do curso de graduação da mesma instituição. Neste sentido se faz necessário iniciarmos onde se começou os estudos sobre o tema evasão, que segundo (POLYDORO, 2000):

Pode-se dizer que o marco formal dos estudos sobre a evasão no ensino superior ocorreu no “Seminário sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras”, em fevereiro de 1995, promovido pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC). Na ocasião de realização do referido seminário, criou-se uma “Comissão Especial de Estudo sobre Evasão”, que objetivava a realização de um estudo para o esclarecimento do conceito de evasão e a análise profunda desse fenômeno, através de uma metodologia adequada e única a ser utilizada pelas instituições, além de identificar propostas para a diminuição dos índices observados.

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br

Sendo assim esse é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A estimação deste tema dá-se pela extensão que a evasão tem adquirido a cada dia na educação, em especial no Ensino Superior, visto que um avanço considerável de discentes acabam por abandonar o curso.

Para (VELOSO e ALMEIDA, 2002):

A evasão é um fenômeno complexo, comum às Instituições Universitárias no mundo contemporâneo. Esse tema tem sido estudado e analisado, principalmente nos países de primeiro mundo, e tem demonstrado não só a universalidade do fenômeno como também a relativa homogeneidade de seu comportamento nas determinadas áreas do saber, apesar das diferenças que existem entre as instituições de ensino e das particularidades sócio-econômico-culturais de cada país.

Entende-se que o desligamento do estudante da instituição é considerado uma interrupção do ciclo educacional, que por sua vez se torna uma grande perda econômica e social para a instituição em que aluno está inserido. Dessa forma ressalta-se a importância de estudar e compreender os fatores que levam ao rompimento do curso sem a conclusão.

Considerando que a evasão escolar é um problema complexo que se relaciona com outros importantes fatores, de acordo com Bordas (1996) os motivos da evasão podem ser divididos em três grupos, assim identificados: causas internas, externas e aquelas relacionadas ao estudante.

Dessa forma a obra buscou identificar a evasão do curso de Licenciatura em Química do IFMT, através de um questionário para averiguar os fatores que levaram ao desligamento do curso. Os resultados encontrados não estão ligados ao desinteresse dos estudantes, os dados que foram obtidos indicam que as expectativas do curso não foram obtidas com exato, devido alguns fatores, que serão mostrados nos resultados e discussão deste trabalho.

1.1 CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFMT CAMPUS DE PRIMAVERA DO LESTE

Reconhecendo a importância da educação superior e do impacto negativo que o déficit educacional provoca no desenvolvimento de uma nação, não há como escapar da discussão sobre o fenômeno da evasão, que se apresenta como um obstáculo ao alcance do sucesso da universidade no cumprimento de seu papel formador (CHAVES, 2016).

Em virtude disto, tal déficit é visível em todas as modalidades de ensino causando grandes perdas para a Instituição de Ensino, social e econômica, portanto, merece um pouco mais de atenção constante, além de ser pouco trabalhado quantitativamente.

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br

O curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Mato Grosso do Campus de Primavera do Leste (IFMT) foi iniciado em março de 2017 que prevê o ingresso de 40 (quarenta) alunos no primeiro período (semestre) do curso, e organiza suas diretrizes curriculares para oferecer no período noturno, com 08 (oito) semestres, o que corresponde 04 (quatro) anos de duração. E já teve a primeira turma formada em 2020 em meio a pandemia (Covid-19).

Desde então, vem ocorrendo discussões entre os professores formadores do papel desempenhado pelo curso de licenciatura na formação de professores acerca do papel desempenhado pelo curso de licenciatura na formação de professores de química e dos obstáculos encontrados nesse processo. O curso passou por diversas reformulações curriculares e, atualmente possui carga-horária de (3.260 h) Três mil e duzentas e sessenta horas.

Entre as principais mudanças ocorridas nas reformulações do curso, uma delas merece destaque: a estrutura do laboratório que iniciou com uma estrutura inferior que por consequência a primeira turma do curso iniciou as práticas laboratoriais muito tempo depois que iniciou o curso, dessa forma as expectativas dos alunos que começou junto ao curso não foram supridas devidamente. No entanto o laboratório foi modificado para uma estrutura melhor e mais adequado para o melhoramento do curso nas aulas práticas (Figura 01).



Figura 01: Laboratório atual de Química
Fonte: ifmt.edu.br

1.2 CAUSAS DA EVASÃO

Inicialmente, cabe destacar o que se entende por evasão neste estudo, uma vez que há, na literatura, diferentes entendimentos sobre o tema. Em um estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, a evasão é entendida como “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”, (ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1996). Dessa forma, faz se necessário averiguar as causas da evasão para nortear ações que venham a minimizar este problema.

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br

Segundo Machado et al. (2005):

Não há uma causa única responsável pela evasão nos Cursos de Química. Se assim fosse, a solução para tal evasão seria facilmente encontrada. Independente dos aspectos regionais que não podem ser minimizados, percebe-se que muitas das causas da evasão são comuns a quase todos os Cursos de Química das Instituições Federais de Ensino Superior IFES.

Compreende-se, que antes de analisar os dados obtidos pela Coordenação de Registro Escolar, algumas hipóteses sobre possíveis causas da evasão passam a ser levantadas. Como por exemplo, a formação anterior do acadêmico, onde o mesmo já tenha concluído a muito tempo o ensino médio e ao retornar aos estudos sente dificuldades de aprendizagem em disciplinas específicas do curso.

Além disso, a pesquisa de Filho (2007) apud Mesquita (2010, pg.28) com a temática “Educação Superior no Período Noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante”. Mostrou informações importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Pois segundo o pesquisador, o ensino superior no período noturno detém 60% das matrículas em cursos de graduação 86% dos alunos são estudantes trabalhadores. A pesquisa revelou que estes alunos têm alimentação inadequada e condições desfavoráveis de trânsito e transportes, horário inadequado de saída do trabalho e atividades profissionais após o expediente, que comprometem a chegada do estudante na instituição de ensino, sua condição física, de estudo, em função de atrasos constantes, perda de aulas e provas, estes “componentes do entorno educacional”.

Ainda de acordo com o autor, essas condições acabam por interferir na condição, na motivação e no desempenho destes estudantes, o que acaba comprometendo o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma ao analisar a leitura deste trabalho, os alunos do ensino superior do período noturno necessitam trabalhar para se manterem no curso, além de ajudar com os gastos que tem em casa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa iniciou em busca de referenciais teóricos para embasamento desta obra, a qual existem poucos trabalhos abordando sobre a evasão no ensino superior.

O estudo é constituído de todos os estudantes de graduação do IFMT que evadiram da instituição nos anos de 2017 e 2018, ou seja, representa o contingente de alunos que não são diplomado e que por alguma razão não refizeram suas matrículas ou nem finalizaram o semestre. O procedimento utilizado para obter essas informações foi através da Coordenação de Registro Escolar.

Os alunos que iniciaram no curso em 2017 foram ao total de 40 alunos ingressantes e evadiram 27 estudantes, sendo que no ano de 2018 foram ofertadas 40 vagas de ingresso do curso e foram preenchidas com o total de 25 alunos e evadindo 10 estudantes. O quantitativo desta pesquisa está apresentada no Anexo I.

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br

Em seguida buscamos entrar em contato com os alunos que evadiram nos anos de 2017 e 2018 na tentativa de realizar entrevistas com os mesmos. Mas devido a vinda da pandemia não foi possível realizar as entrevistas presencialmente e nem virtualmente. No entanto realizamos um questionário para compreender os motivos que levaram ao abandono do curso e novamente tentamos entrar em contato com esses alunos, para aplicá-lo.

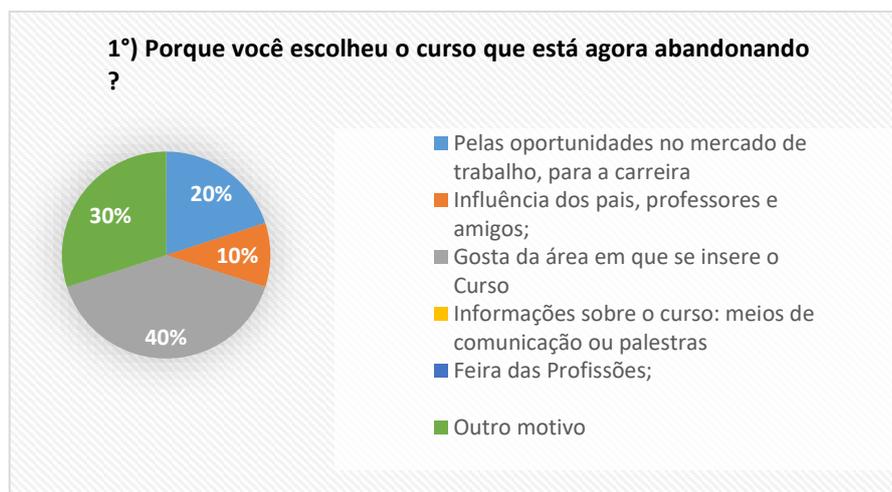
O questionário continha 6^o questões e foi enviado por WhatsApp para cada estudante que conseguimos contatar. Ao total foram 10 (dez) alunos que responderam ao questionário, as questões serão discutidas em resultados e discussões desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do questionário permitiu levantar alguns dos motivos que levaram os alunos a desistirem a desistirem do curso, obtendo assim informações relevantes a serem investigadas na trajetória dos ex-alunos.

Neste sentido observa-se que 10% dos alunos evadidos escolheu o curso pela influência de amigos/pais e familiares, outros 20% afirmaram que o ingresso no curso serviria para ter mais oportunidades no mercado de trabalho. Já 30% dos alunos teriam outros motivos porque escolheram o curso. E 40% dos evadidos afirmam que gosta da área em que se insere o curso.

Gráfico 01



Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando o gráfico 02, percebe-se que 60% dos alunos não tiveram dúvidas na hora da escolha do curso ou seja revela que os mesmos já tinham uma compreensão da futura profissão, outros 20% se sentiram em dúvidas na escolha do curso que pode ser explicada por não conhecerem a área onde o curso está inserido e outros 20% afirmam que sim, sentiram muitas dúvidas.

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br

Gráfico 02

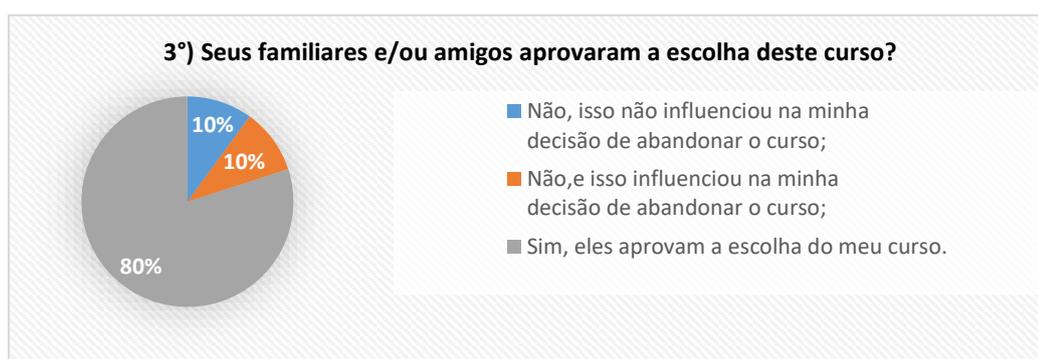


Fonte: Elaborada pelo autor

O Gráfico 03 se torna de extrema relevância pois o apoio familiar é fundamental no desenvolvimento da carreira do estudante, pois são raras as pesquisas sobre a participação familiar no momento da evasão de curso.

Mostra que 80% dos familiares aprovaram a escolha do estudante no curso, porém 10% dos seus familiares não aprovaram e que por consequência fizeram com que eles desistissem de permanecer no curso. No entanto os outros 10% também não aprovaram a escolha do curso, contudo não influenciou na decisão do aluno em sair do curso, que pode ser justificada por outros motivos como por exemplo: não conseguir conciliar o trabalho com a curso.

Gráfico 03



Fonte: Elaborado pelo autor

Entre os fatores que ocasionaram a desistência dos alunos, 20% apontou insatisfação do curso escolhido, isso se deve que no ano de 2017 os alunos ingressantes não tiveram contato com o laboratório por quase 2 anos que se iniciou o curso fazendo com que os mesmos perdessem um pouco de interesse pelo curso.

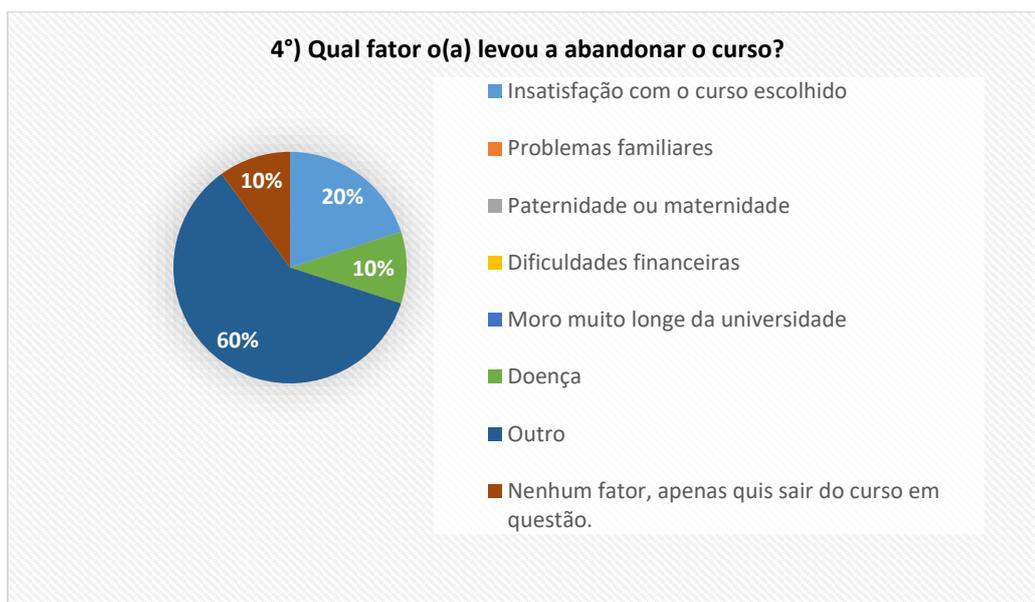
¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br

Já 10% apontou que tiveram que abandonar o curso por doença, outros 10% não tiveram nenhum motivo, apenas quiseram se sair do curso.

Porém 60% dos evadidos revelam que tem outros motivos, isso pode ser explicado por algumas matérias do curso serem de extrema dificuldade e que por muitas vezes terem uma carga de serviço de 8 (oito) horas diária não tem muito tempo para se dedicar as disciplinas específicas do curso.

Gráfico 04



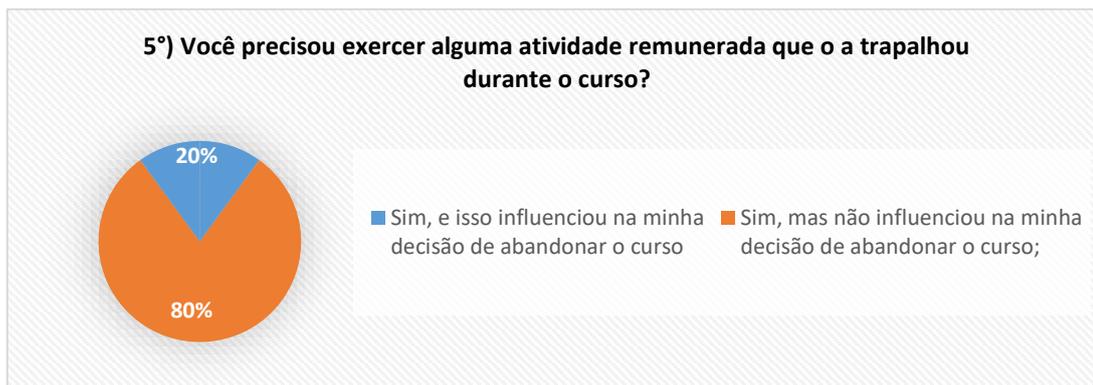
Fonte: Elaborado pelo autor

O fato dos estudantes exercer alguma atividade remunerada no Ensino Superior Noturno, traz efeitos para o desenvolvimento do seu processo educativo e conseqüentemente para sua condição social. Observando o (Gráfico 05), 20% dos alunos que evadiram saíram da instituição devido a uma atividade remunerada. E outros 80% saíram da instituição, mais não teve uma influência do serviço. Isso pode ser esclarecido devido o curso ter iniciado no ano de 2017, mas não tinha o suporte para o desenvolvimento nas aulas experimentais, o que logo ocasionou a saída de muitos alunos da instituição.

Gráfico 05

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

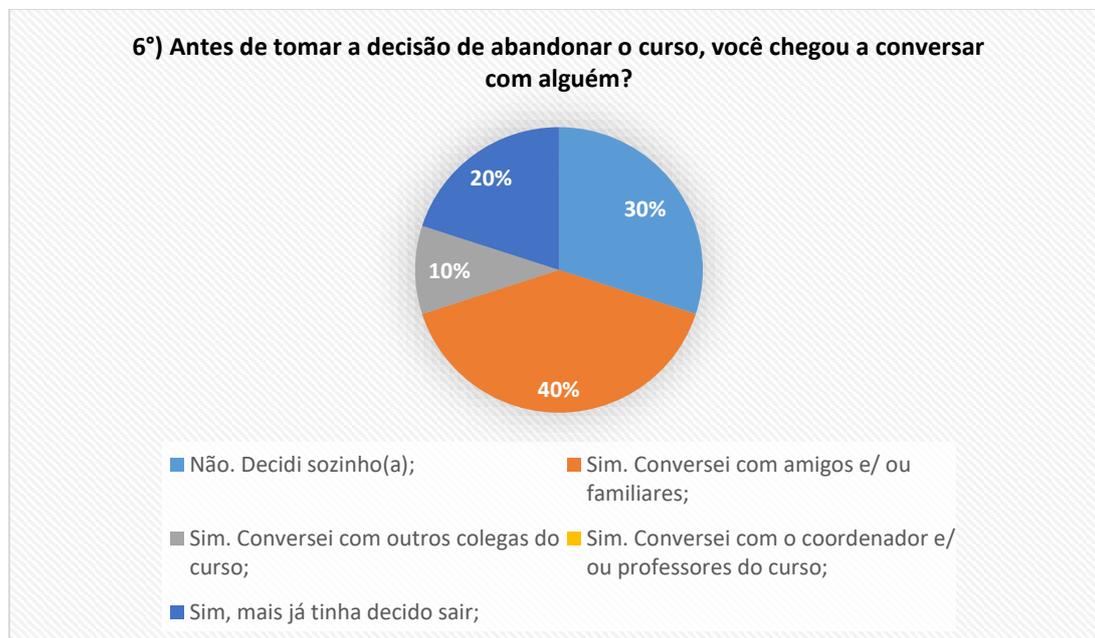
² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br



Fonte: Elaborado pelo autor

Outro fator que merece destaque é que a maioria dos evadidos que saíram da instituição nenhum deles tentou conversar com o coordenador ou os professores do curso, para tentar ter uma orientação ou caso necessita-se de um suporte durante o percurso da graduação. Ainda analisando o (Gráfico 06) 30% dos alunos que abandonaram o curso decidiram isso sozinhos, dessa forma, fica visível que os problemas com a evasão são relacionados com os fatores internos ou seja com o próprio educando.

Gráfico 06



Fonte: Elaborado pelo autor

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os determinantes da evasão citados foram, prioritariamente, externos e internos ao curso. A intensidade e complexidade trazida nesse contexto nos remete

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br

a necessidade de elaboramos espaços de reflexão e atuação que articulem formas diferenciadas no trato da evasão. Os que evadiram apontaram a facilidade de entrar no curso como um motivo importante para optarem por ele, o que denuncia talvez uma bagagem escolar menos expressiva. Quando considerado todos os motivos pela evasão dos discentes e expressos neste trabalho, dividindo-os em fatores externos e internos, nota-se que os motivos da evasão, na maior parte dos casos estava ligado diretamente ao educando, sendo caracterizado como fatores internos ao aluno, estando principalmente atrelados a aspectos de ordem vocacional, como a não identificação com o curso, e socioeconômico, como a necessidade de trabalhar.

5. REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasil: Comissão Especial de Estudos Sobre A Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996. 35 p. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

BRAGA, Mauro Mendes; MIRANDA-PINTO, Clotilde O. B. de; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. **PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS ALUNOS, REPETÊNCIA E EVASÃO NO CURSO DE QUÍMICA DA UFMG**. Belo Horizonte: Química Nova, 2020. 7 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v20n4/4972.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.

CHAVES, Vanessa de Souza. **EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FÍSICA, MATEMÁTICA E QUÍMICA DA UFRN**. Natal: Universidade do Rio Grande do Norte, 2016. 100 p. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21936/1/VanessaDeSouzaChaves_DISSERT.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

MACHADO, Sérgio P. et al. **A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 3 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/9qgtwhgjGZsHKsHSsph4RnD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra. **O TRABALHADOR ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR NOTURNO: POSSIBILIDADES DE ACESSO, PERMANÊNCIA COM SUCESSO E FORMAÇÃO**. Goiás: Universidade Católica de Goiás, 2010. 193 p. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/677/1/MARIA%20CRISTINA%20DAS%20GRACAS%20DUTRA%20MESQUITA.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ALMEIDA, Edson Pacheco de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá –**

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador- francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br

um processo de exclusão. 13. ed. Cuiabá: UFMT, 2002. 16 p. Disponível em:
<https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564/453>. Acesso em: 13 maio 2021.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno a instituição.** São Paulo: Unicamp, 2000. 179 p. Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253539/1/Polydoro_SoelyAparecidaJorge_D.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

¹ Graduanda pelo Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT / Orientanda - fs1526186@gmail.com

² Doutor em Química Analítica, pela Universidade de São Paulo - USP/ Orientador-
francisco.gomes@pdl.ifmt.edu.br